

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **XS DONXS DA HISTÓRIA: DISCENTES DA EJA COMO SUJEITOS ESCRITORES E LEITORES**

Severino Alves Reis<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Silva Souza<sup>2</sup>

#### **EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES**

O referido projeto de pesquisa, com proposição de proposta de intervenção a partir de uma Sequência Didática e Rodas de Conversas, em andamento, denominado Xs donxs da história: Discentes da EJA como sujeitos escritores. Desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –, da Universidade Federal da Bahia - UFBA -, tem como centralidade o ensino de língua portuguesa sob a perspectiva da implementação da Lei 10639/03 que institui o ensino da história e cultura afro-brasileiro como forma de ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas com o objetivo de promover atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

A pesquisa que comporta um projeto de letramento tem como centralidade, a partir da análise de contos de Conceição Evaristo do livro Olhos d'água (2018), descortinar os preconceitos, racismo e sexismo ainda vigentes na sociedade brasileira, principalmente contra as mulheres e

<sup>1</sup> Mestrando em Letras – ProfLetras/Mestrado Profissional – UFBA

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP) e Professora Adjunta do Instituto de Letras – UFBA

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metropolitan

mulheres negras e, a partir desse percurso, incentivar a escrita autoral de textos de alunas e alunos de uma sala de Educação de Jovens e Adultos - EJA -, EJA IIA, referente à 7ª e 8ª séries do ensino Fundamental, atualmente 8º e 9º anos, no município de Dias d'Ávila – região metropolitana de Salvador. A partir dessa apresentação, o referido projeto tem por justificativa, além da obrigatoriedade dos estudos da cultura afro e afro-brasileira nas escolas de todo o país instituída pela lei 10639/ 2003, em seu "Art. 26-A: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira", evidenciar a relevância desse estudo e história da cultura afro-brasileira interseccionalizada por gênero e classe.

Afinal, parece ainda não ser o suficiente para que as escolas pusessem em prática a relevância dessa história em seus currículos, pois o que se tem sido visto é apenas o 20 de novembro sendo comemorado nas escolas ou, no mais importante, tendo o Novembro Negro como um mês de "comemoração" dessa obrigatoriedade. Então, pensando na importância da lei e na conquista dos povos negros e depois dos indígenas, o Projeto vem com a função de colocar em prática a importância do ser negro na sociedade brasileira, partindo da reflexão em sala de aula, a partir da leitura de contos de Conceição Evaristo aliada às histórias de cada aluno que se vê negro e não negro, mas que se vê marginalizado por uma sociedade racista e preconceituosa.

Nessa perspectiva, o problema surge como um questionamento: Como mostrar para os alunos e as alunas da EJA a importância da escrita e da leitura através da escrita autoral a partir dos contos de Conceição Evaristo? Pensar a partir da escrita de Conceição Evaristo, é refletir o processo pelo qual a autora foi alfabetizada, entrou no mundo das letras, é entender o seu processo de letramento. Evaristo sempre afirma, em suas entrevistas e em seus escritos, que o processo de letramento foi na informalidade, ou seja, aprendera a ler e a escrever dentro de casa,

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

a partir de rabiscos no chão, além de a mãe mostrar revistas, mesmo não sabendo ler. Mas, sabiam que naquele material existia um mundo a ser desvendado, um mundo de letras e conhecimentos. Aos poucos, fora adentrando a esse mundo até então desconhecido.

Com isso, elaborar um projeto que fosse o mais próximo da realidade vivida pelos estudantes da EJA, com uma autora que representasse essa realidade e servisse de motor para a escrita e leitura delxs, nada melhor que Conceição Evaristo, com sua escrevivência e seus contos tão verossímeis. E nesse sentido, Souza (2011, p. 55) afirma que “todo uso da palavra envolve ação humana em relação a alguém, em um contexto interacional específico no qual ocorre a busca pela apropriação, a batalha pelas palavras e seus sentidos, a disputa por identidades sociais.” Dessa forma, a escrevivência de cada estudante é uma maneira de reafirmar a identidade em uma sociedade que, por muito tempo, invisibilizou essas histórias e xs donxs que agora se tornam visíveis perante à sociedade.

Assim, tem-se como objetivo geral: Incentivar as práticas leitoras na EJA, a partir de contos de Conceição Evaristo como ponto de partida para escrita autoral, na forma de narrativas, de textos desses alunos e alunas. Portanto, para atingir o objetivo, a metodologia seria de cunho etnográfico, porém, em virtude da Pandemia do Coronavírus – Covid-19-, haverá somente uma proposição da prosposta do projeto de intervenção, ou seja, o desenvolvimento do projeto seria prático, em sala de aula, contudo, nesse momento, haverá a proposição de uma Sequência Didática e Rodas de Conversas para ser desenvolvimento a posteriori.

Assim, o estudo leva em consideração as diversas experiências e os diversos letramentos de cada estudante participante e tem como finalidade oferecer elementos para que haja reflexão e análise crítica que, sob suspeita, encontra-se tanto a condição de subalternidade quanto racial e

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

de gênero a que grande parte da população ainda está submetida. A aposta que em interação em sala de aula se possa construir outros mundos.

A pesquisa está ancorada nos aportes teóricos e conceituais: em novos estudos dos letramentos, Street (2014), Kleiman (2005), Marcuschi (2003); nos aspectos ligados à cultura, gênero e relações raciais, Sueli Carneiro (2011), Djamilia Ribeiro (2018), Ana Célia Silva (2004), Ana Lúcia Silva Souza (2011) e sobre a EJA, Arroyo (2005). A pesquisa seria de cunho etnográfica, pois permite fazer imergir no cotidiano da escola, na sala de aula, nas vivências dos estudantes, as reflexões sobre o contexto em que se dão eventos e práticas de letramentos situadas, bem como suas implicações cotidianas para as questões de gênero e raça na sociedade atual.

Espera-se que ao final o projeto de letramento possa descortinar o papel individual e coletivo na busca pela igualdade racial e de gênero de modo a tornar cada um e cada uma donx de sua própria história e, dessa forma, as aulas de língua portuguesa em EJA possa ser o lugar do acolhimento, o lugar do sentir-se bem tendo a trajetória dxs estudantes da EJA como fundamental para se pensar o processo ensino e aprendizagem. Por conseguinte, o/a discente, de fato, sentirá parte do processo ensino-aprendizagem, além de (re)construir a própria identidade e entender que, independentemente de cor, raça, sexo e/ou classe, todxs fazem parte da sociedade e da construção por um mundo melhor e mais igualitário.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **O que é Interseccionalidade**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.;

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe um dos lugares de nascimento de minha escrita. Disponível em: <http://nossaescrevivencia.blogspot.com/2012/08/da-grafia-desenho-de-minha-mae-um-dos.html>. Acesso em: 27 jan. 2020.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop. São Paulo: Parábola, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; LIMA, Maria Nazaré Mota de. Rodas de conversa em cena: potencializando vozes de estudantes que sempre têm o que dizer. In: SANTOS, José Henrique de Freitas; ASSUMPCÃO, Simone Souza (orgs.). **Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade**. Salvador: EDUFBA, 2019. P. 179 – 176